

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16581 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 08 - Educação Superior

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: PROBLEMATIZANDO A EXPERIÊNCIA EM TRÊS CURSOS NA UNIPAMPA

Rita de Cássia Angeieski da Silveira - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: PROBLEMATIZANDO A EXPERIÊNCIA EM TRÊS CURSOS NA UNIPAMPA

RESUMO: Esse estudo refere-se à inserção da extensão nos currículos de três cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa. O processo na Instituição iniciou em 2016, com a elaboração da política da curricularização, aprovada pela Resolução N°317/2021 em consonância com a publicação Resolução N°7/2018, que tornou essa política obrigatória. Para dialogar sobre o processo, houve a criação de um espaço virtual; a promoção de reuniões e ações de formação. Apresento uma pesquisa documental, qualitativa, realizada nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), lançando mão de princípios teóricos de Gadotti (2017) e Sousa Santos (2017). Os resultados demonstram que a inserção de extensão dos cursos segue a política institucional e a área de conhecimento; as práticas são reconhecidas como promotoras da interdisciplinaridade e da flexibilização curricular; na matriz, o Bacharelado e o Tecnológico ofertam atividades específicas e vinculadas a componentes, enquanto a Licenciatura optou pelas primeiras. Superados os desafios da implementação, outros advêm das práticas e resultados, gerando dados para pesquisas futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas de Extensão. Projetos Pedagógicos de Cursos. Currículos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a pesquisa realizada nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de três cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em relação à inserção das atividades de extensão nos currículos, com o objetivo de investigar como os cursos realizaram a curricularização à luz das normativas vigentes e das ações promovidas pela Universidade.

A UNIPAMPA é uma instituição pública organizada em dez *campi* de cidades do Rio Grande do Sul, com 73 cursos de graduação. Criada pela Lei n° 11.640, em 11 de janeiro de 2008, apresenta como um dos objetivos a promoção da extensão universitária para a inserção na Metade Sul do estado. Registra como missão no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a promoção de uma educação superior de qualidade, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, visando a formação de sujeitos aptos a atuar no desenvolvimento regional, nacional e internacional.

A extensão universitária ganhou visibilidade na educação superior a partir da Constituição Federativa do Brasil, a qual menciona, no art. 207, que “as universidades gozam de autonomia didático-científica [...] e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”(Brasil, 1988, p. 127).

Gadotti (2017) afirma que a extensão não pode ser entendida como um apêndice das

funções da universidade, mas indissociável do ensino e da pesquisa nas práticas pedagógicas de todos os currículos. Para o autor,

é preciso conectar as três funções da universidade para que a educação seja integral. O currículo não é a soma de um conjunto de disciplinas. Ele traduz um projeto político pedagógico integrado. Por isso, um dos principais desafios da curricularização da Extensão está na superação de uma prática fragmentada de pequenos projetos por uma prática integral e integradora. (Gadotti, 2017, p. 8-9)

Para tal, a curricularização da extensão requer que a Instituição repense as suas concepções e práticas de extensão, o currículo e a própria universidade.

Na UNIPAMPA, o processo que legalizou a inserção da extensão iniciou em 2016, com a elaboração da política da curricularização, aprovada pela Resolução N°317/2021. A publicação, pelo Ministério da Educação, da Resolução N° 7/2018, com a obrigatoriedade do mínimo de 10% da carga horária dos cursos em atividades de extensão, intensificou, em 2019, o processo de curricularização, em uma série de ações articuladas entre as Pró-Reitorias de Graduação e de Extensão e Cultura: criação de um espaço no *Moodle*, a realização de reuniões e de Fóruns, como espaços de esclarecimentos conceituais, relatos de experiências, diálogos sobre possibilidades e desafios. Na continuidade das ações, coube aos cursos a efetividade dos registros nos PPCs.

METODOLOGIA

Neste trabalho, apresento elementos de uma pesquisa documental realizada nos PPCs de três cursos, um de cada grau: Bacharelado em Engenharia de Software; Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas; e Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Na UNIPAMPA, os PPCs seguem a estrutura indicada no PDI, sendo que a pesquisa centralizou-se nas dimensões da Contextualização e da Organização didático-pedagógica, sendo que, a partir de um estudo exploratório descritivo numa perspectiva qualitativa, busquei as aproximações e os distanciamentos entre os cursos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A pesquisa buscou informações nos PPCs sobre as atividades de extensão nas seções referentes à Inserção Regional; Políticas de extensão; Objetivos do curso; Matriz Curricular; Flexibilização Curricular; e Interdisciplinaridade. O Quadro 1 apresenta uma síntese das informações nas três primeiras seções.

Quadro 1 - Síntese das informações sobre a extensão nos PPCs

| | Bacharelado | Licenciatura | Curso Superior de Tecnologia |
|--|--------------------|---------------------|-------------------------------------|
|--|--------------------|---------------------|-------------------------------------|

| | | | |
|---------------------------|--|--|---|
| Inserção Regional | inserção na comunidade: resolução de problemas; desenvolvimento consciência e responsabilidade social; atendimento das demandas; ações empreendedoras | vínculos com a comunidade: práticas sócio-culturais e acadêmicas, projetos (escolas); cursos; eventos | - |
| Políticas | ratificação dos princípios indicados em “Inserção Regional” | valorização da prática docente; relação dialógica (compartilhamento/reconhecimento de saberes; humanização de relações, modelos horizontais de formação continuada | relação dialógica; democratização do conhecimento; realimentação das práticas; novas pesquisas (interdisciplinaridade e indissociabilidade) |
| Objetivos do curso | promover ensino, pesquisa e extensão para desenvolvimento sustentável da região e do país (geral); promover a interação e a troca de saberes e experiências (específico) | - | - |

Fonte: Autora (2024)

O Bacharelado, ao referir à **Inserção Regional**, menciona os princípios da extensão, enfatizando a articulação com a comunidade para fortalecer o compromisso social da Instituição, viabilizar a produção e a aplicação de conhecimentos para a resolução de problemas da comunidade, e transformar o ensino e a pesquisa, em sintonia com a Resolução Nº 317/2021:

Art. 3º A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (Unipampa, 2021, p. 2)

A Licenciatura destaca as “práticas sócio-culturais que buscam demarcar os vínculos da instituição com a comunidade, através de projetos em parceria com escolas [...] e/ou oferta de cursos [...]” (Unipampa, 2023, p. 23). Constata-se, para além da articulação com a comunidade, o viés cultural das práticas promovidas pelo curso.

O curso Tecnológico não faz menção à extensão ao tratar da Inserção Regional, apresentando uma defasagem se comparado com os outros.

Sobre as **Políticas de Extensão**, o Curso de Bacharelado ratifica os princípios referentes à Inserção Regional.

A Licenciatura, ao afirmar os **princípios da política**, demonstra uma sintonia entre a sua proposta e a institucional, no que se refere à articulação com a comunidade, produção e aplicação de conhecimentos por meio da prática docente, compartilhamento/reconhecimento de saberes promovendo a integração com o ensino e a pesquisa. Salaria que as práticas extensionistas promovem a “humanização de relações” e a efetividade do impacto nas distintas realidades educacionais por meio de “modelos horizontais de formação” continuada, ao encontro de um dos objetivos da política da Instituição: “incentivar a comunidade

acadêmica a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural” (Unipampa, 2021, p. 2).

As **Políticas de Extensão** do curso Tecnológico ratificam a articulação com a comunidade, bem como destacam o compartilhamento/reconhecimento de saberes para a realimentação/revitalização das práticas universitárias, a geração de novas pesquisas, a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Ao olharmos **os objetivos de cada Curso**, observa-se que somente o Bacharelado evidencia a extensão, sendo que o objetivo geral "promover ensino, pesquisa e extensão [...], contribuindo com o desenvolvimento sustentável da região e do país" (Unipampa, 2023, p. 45) está alinhado à missão institucional, bem como consta a interação e o compartilhamento de saberes dentre os objetivos específicos (Unipampa, 2023).

Sobre a organização curricular, a Resolução UNIPAMPA N°317/2021 apresenta que as Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) podem ser ofertadas como Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEVs) a componentes curriculares; e/ou como Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEEs), não vinculadas a componentes, desenvolvidas em programas, projetos, eventos ou cursos de extensão, incluindo o programa Unipampa Cidadã com carga horária entre 60 e 120 horas.

O Quadro 2 apresenta uma síntese da organização das matrizes curriculares.

Quadro 2 - Síntese da organização das ACEs

| CURSO | ACEVs | ACEEs | | TOTAL |
|------------------------------|-------|-----------------|--------------------------|-------|
| | | OUTROS PROJETOS | PROGRAMA UNIPAMPA CIDADÃ | |
| Bacharelado | 300h | - | 60h | 360h |
| Licenciatura | - | 270h | 60h | 330 |
| Curso Superior de Tecnologia | 60h | 60h | 60h | 180 |

Fonte: Autora (2024)

O Bacharelado oferta Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas a quatro componentes e possui 20 projetos de extensão registrados no sistema institucional. O curso Tecnológico apresenta as ACEVs a um componente de 60 horas; e outras 60 horas são desenvolvidas como ACEEs por meio de 6 projetos. A Licenciatura oferta a carga horária de extensão por meio de ACEEs, sendo 270 horas desenvolvidas por meio de 10 programas, projetos, eventos ou cursos de extensão; e 60 horas no programa institucional Unipampa Cidadã, cuja carga horária é a mesma nos outros dois cursos.

A pesquisa evidenciou que os documentos referenciais dos cursos consideram as atividades de extensão como elementos de flexibilização curricular e interdisciplinaridade.

Para o curso de Bacharelado, as vivências decorrentes da extensão impactam a atualização dos currículos, diante do “caráter dinâmico e significativo da vivência que se proporciona ao estudante,” (Unipampa, 2023, p. 43). Já a Licenciatura destaca que as atividades são uma “forma de valorizar os saberes adquiridos fora do contexto universitário” possibilitando a atuação dos acadêmicos como agentes na comunidade, garantindo a formação do egresso generalista e humanista indicado no PDI. E o curso Tecnológico menciona que as atividades geram novas experiências a serem associadas “à matriz curricular, promovendo a inserção da extensão como princípio de ensino” (Unipampa, 2023, p. 76-77).

Neste sentido, Sousa Santos (2017, p. 2) afirma que a “inserção da extensão representa com urgência a possibilidade de descolonização do Currículo”, desconstruindo-o como um mesmo caminho percorrido por todos os discentes. Trata-se de um elemento articulador da interdisciplinaridade, da interinstitucionalidade, da interação dialógica com a comunidade, da transformação da concepção de conhecimento, alterando processos de reprodução para considerar o estudante como protagonista das ações.

Essa pesquisa inclui a perspectiva da extensão na interdisciplinaridade dos cursos, pois a prática é sempre interdisciplinar. O Bacharelado menciona que os componentes de Resolução de Problemas contribuem para a articulação entre componentes e docentes, quando “o conteúdo visto é aplicado dentro do contexto da comunidade” (Unipampa, 2023, p. 70).

O PPC da Licenciatura expressa que as práticas são essenciais para a “formação integral dos alunos, também em diálogo com outros percursos formativos, dada a predominância, no Campus [...], de cursos de áreas de exatas” (Unipampa, 2023, p. 23), ao encontro de um dos objetivos da política institucional de extensão “contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente” (Unipampa, 2021, p. 2).

O curso Tecnológico menciona que a interdisciplinaridade é desenvolvida, também, por meio das atividades de extensão.

CONCLUSÕES

Os resultados demonstram que as Políticas de extensão seguem a legislação e a linha da área de conhecimento: a Licenciatura assume as ações como práticas sócio-culturais e acadêmicas, integradoras e humanizadoras; o Bacharelado concebe como princípios a inserção na comunidade para a aplicação dos estudos e o atendimento de demandas; e o Tecnológico ressalta a democratização do conhecimento realimentando as práticas. O Bacharelado menciona a promoção da extensão dentre os objetivos do curso. Os três cursos oferecem atividades específicas; somente o Bacharelado e o Tecnológico contemplam atividades vinculadas a componentes, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Os cursos reconhecem que a extensão promove a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade, mas o Tecnológico não explicita como esta ocorre. Superados os desafios da inserção, outros surgem das práticas e resultados, gerando dados para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de**

1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>
Acesso em: 20 jul. 2024.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê?** Artigo exclusivo, Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em:
<http://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf> Acesso em: 25 jun. 2024.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. Da universidade à pluriversidade: Reflexões sobre o presente e o futuro do ensino superior. **Revista Lusófona de Educação**, v. 31, p. 201-212, 2017.

UNIPAMPA. **Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UNIPAMPA**. 2023. Disponível em: <<https://unipampa.edu.br/portal/graduacao/modalidade>> Acesso em: 03 jul. 2024.

UNIPAMPA. **Resolução N° 317 de 29 de abril de 2021**. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf> Acesso em 27 jul. 2024.